

COMISSÃO DE CULTURA

PROJETO DE LEI Nº 5.496, DE 2016

Inscreve o nome de Juscelino Kubitschek de Oliveira no Livro dos Heróis da Pátria.

Autor: Deputados **Otávio Leite e Fábio Sousa**

Relator: Deputado **LINCOLN PORTELA**

I – RELATÓRIO

O presente Projeto de Lei, de autoria doo nobres Deputados Otavio Leite e Fábio Sousa, visa inscrever o nome do ex-presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira no Livro dos Heróis da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília, Distrito Federal.

A matéria é sujeita à apreciação conclusiva pelas Comissões, nos termos do art. 24, II, do Regimento Interno, tendo sido distribuídas às Comissões de Cultura, para exame do mérito, e de Constituição e Justiça e de Cidadania, para exame da juridicidade.

Nesta Comissão de Cultura, não foram apresentadas emendas ao Projeto no prazo regimental.

É o relatório.

II – VOTO DO RELATOR

A Lei nº 11.597, de 29 de novembro de 2007, disciplina a inscrição de nomes no Livro dos Heróis da Pátria, depositado no Panteão da Liberdade e da Democracia, monumento localizado em Brasília, construído em homenagem ao ex-presidente Tancredo Neves.

Nos termos da referida Lei, são merecedores da distinção de terem seus nomes inscritos no Livro dos Heróis da Pátria *brasileiros ou grupos de brasileiros que tenham oferecido a vida à Pátria, para sua defesa e construção, com*

excepcional dedicação e heroísmo, desde que decorridos dez anos de sua morte ou presunção de morte, exceção feita aos brasileiros mortos ou presumidamente mortos em campo de batalha.

Nesse sentido, a iniciativa atende aos requisitos legais para a instituição desta justa homenagem ao grande político e homem público Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Juscelino Kubitschek governou o Brasil de 31 de janeiro de 1956 a 31 de janeiro de 1961. Nascido em Diamantina, Minas Gerais, em 12 de setembro de 1902, ficou órfão de pai aos três anos de idade. Após concluir o curso de humanidades no Seminário de Diamantina, ingressou, em 1922, no curso de Medicina da Universidade Federal de Belo Horizonte, concluindo em 1927.

Após uma temporada de especialização em cirurgia em Paris, retornou ao Brasil e casou-se com Sara Lemos em 1931. Destacou-se como cirurgião durante a revolução de 1932 na chefia do hospital de sangue de Passa Quatro. Seu ingresso na política deu-se como chefe de gabinete de Benedito Valadares, então interventor federal em Minas Gerais, no ano de 1934. Ainda naquele ano, elegeu-se deputado federal, perdendo o mandato em 1937, com o advento do Estado Novo. Foi prefeito de Belo Horizonte entre 1940 e 1945, e eleito deputado federal pelo PSD, em 1946, e governador de Minas Gerais em 1950.

Como governador, criou as Centrais Elétricas de Minas Gerais (Cemig) e construiu cinco usinas para a produção de energia elétrica, elevando em trinta vezes o potencial instalado do estado. Elegeu-se presidente da república em 1955, com o apoio do PSD e do PTB, e com a oposição na União Democrática Nacional (UDN) e de alguns setores militares. Sua posse, porém, só foi garantida após a intervenção do então Ministro da Guerra, General Teixeira Lott, em novembro daquele ano.

O governo de Juscelino Kubitschek foi um período marcante da história do Brasil, gravado na memória nacional por seu cunho desenvolvimentista, com políticas que estimularam a indústria nacional e o crescimento da economia.

Durante seu governo, foram construídas as usinas hidrelétricas de Três Marias e Furnas e construídas grandes rodovias como Belo Horizonte-Brasília, Belém-Brasília e Brasília-Acre.

Dentre os 31 objetivos do Plano de Metas de seu governo, que priorizava a energia, o transporte, a alimentação, a indústria de base e a educação, a construção da nova capital do país era o principal. Em 21 de abril de 1960, após mil dias de obras no Planalto Central, Juscelino inaugurou Brasília, concretizando, assim, antigo plano de promover o desenvolvimento do interior e a integração do país.

Após entregar o cargo ao seu sucessor, Jânio Quadros, Juscelino foi eleito, em 1962, senador pelo Estado de Goiás, com vistas às eleições presidenciais de 1965. Acusado pelo governo militar de corrupção e de ter o apoio de comunistas, foi cassado e teve seus direitos políticos suspensos por dez anos. No exílio, viveu em Nova Iorque e em Paris. Retornou ao Brasil em 1967, uniu-se a Carlos Lacerda e João Goulart na articulação da Frente Ampla em oposição à ditadura militar, o que o levou à prisão por curto período de tempo. Em 22 de agosto de 1976, Juscelino Kubitschek faleceu em um acidente automobilístico, na Via Dutra, nas proximidades de Resende, no Estado do Rio de Janeiro.

Os anos do governo de Juscelino foram marcados por profundas mudanças sociais e culturais no país. Paralelamente ao desenvolvimento econômico e social, onde o Estado assumiu papel fundamental, a vontade de mudança proporcionou um período de efervescência no cenário cultural brasileiro, com a formação de uma sociedade que reclamava não só bens de consumo, mas também bens culturais. Surgiram, assim, novas formas de conceber o cinema, o teatro, a música, a poesia e as artes plásticas. A arquitetura moderna, desenvolvida desde os anos 1930, consagrou-se com a construção de Brasília, o símbolo da nova era.

Juscelino Kubistchek foi um grande brasileiro, de espírito humanista, que deixou marcas profundas na forma de governar o país com seu espírito empreendedor e garrido. Por tudo que ele representou e representa para o povo brasileiro, vimos nos unir aos nobres Deputados Otavio Leite e Fábio Sousa nesta mais que justa homenagem a esse valoroso homem público, votando pela aprovação do Projeto de Lei nº 5.496, de 2016.

Sala da Comissão, em de agosto de 2016.

Deputado LINCOLN PORTELA
PRB-MG